

FLUTUAÇÃO POPULACIONAL DO PERCEVEJO-DE-RENDA *Vatiga* sp. EM QUINZE VARIEDADES DE MANDIOCA, NA REGIÃO CENTRO OCIDENTAL DO PARANÁ

Alberto Cavalcanti Vitória¹; Manoel Genildo Pequeno²; Marcelo Diniz Alves³; Heron Oliveira dos Santos Lima⁴

¹Departamento de Alimentos, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR/CM), E-mail: acvitorio@utfpr.edu.br; ²Departamento de Agronomia, UEM; ³Engenheiro Agrônomo; ⁴Departamento de Alimentos, UTFPR/CM

PALAVRAS CHAVE: monitoramento, percevejo, mandiocal, pragas

INTRODUÇÃO

A mandioca (*Manihot esculenta* Crantz) é uma planta cujo cultivo tem-se atribuído um papel social importante, com mais de 80% da produção concentrada em estabelecimentos que utilizam a mão-de-obra familiar (Campanhola, 2003). É um alimento importante para milhões de pessoas de vários países das regiões tropicais e subtropicais do mundo. Mesmo sendo originária das Américas, este Continente é apenas o terceiro maior produtora mundial desta cultura (cerca de 31,7 milhões t), cabendo ao Brasil, o maior percentual (72,7%), dentro da região (Cardoso & Souza, 2002).

Várias são as pragas que atacam esta cultura, entre elas, o percevejo-de-renda (*Vatiga* sp.), encontrado apenas em países das Américas Central e do Sul, podendo incidir em elevadas populações, tal como acontece no Brasil, onde predomina a espécie *Vatiga illudens* (Schmitt, 2002). O ataque ocorre, principalmente, durante as estações secas, agravando-se com estiagens prolongadas. Normalmente se concentram sobre as folhas basais e intermediárias, mas, quando o ataque é severo, podem chegar até as apicais. Pesquisa de dinâmica populacional feita no Brasil detectou elevada infestação de *V. illudens* no primeiro semestre (com picos em fevereiro e março), possivelmente, devido à temperatura, precipitação e umidade relativa favoráveis (Oliveira et al., 2001).

No Paraná, mais precisamente na região Centro Ocidental do Estado, um de seus problemas mais recentes é o aumento da população de percevejo-de-renda gerando preocupação de agricultores junto aos órgãos de pesquisa e assistência técnica, demandando por soluções para o problema.

O objetivo deste trabalho foi o de verificar a flutuação populacional de adultos do percevejo-de-renda, nos meses de maio, junho e julho, isto porque em algumas regiões produtoras de mandioca, o seu ataque ocorre, principalmente, durante as estações mais secas.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi conduzido no município de Campo Mourão (PR), na região fisiográfica denominada Centro Ocidental do Estado, durante os meses de maio, junho e julho (outono/inverno), semanalmente, em área que se enquadra na classificação climática *Cfa* de Köppen, em que o tipo climático é mesotérmico úmido. Para tanto foram utilizadas as seguintes variedades de mandioca adultas: Branca 1, Quarenta quilos, Sem nome 1, Guairá, Amarela de rama branca, Amarela de rama cinza, Branca de Maringá, Branca 2, Amarela de São Domingos, Branca 3, Pão, Amarela 1, Santa Helena ou Fécula Branca, Amarela 2 e IAC-576-70. A metodologia utilizada foi desenvolvida por pesquisadores da EMBRAPA/CNPMP, onde os mesmos desenvolveram escalas para se determinar o índice populacional de pragas que incidem sobre a cultura da mandioca. No monitoramento do percevejo-de-renda a amostragem foi realizada em três folhas basais ou medianas de cada espécie de mandioca de mesa, onde eram contabilizados o número de insetos.

Também foi observada a temperatura durante os três meses do experimento, por ser um dos fatores que afeta o desenvolvimento e atividade dos insetos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de monitoramento, as populações mais consistentes do percevejo-de-renda *Vatiga* sp. ocorreram no mês de maio com temperatura de até 25,9^o C (Figuras 1) e junho (Figuras 2), também apresentando temperatura alta, 25^o C. No mês de julho (Figura 3), a praga apresentou um declínio populacional. Este declínio poderá ter ocorrido devido a queda de temperatura quando comparada com os dois meses anteriores, pois a temperatura mínima do mês de julho foi de 0,8^o C (Estação Climatológica de Campo Mourão – FECILCAM/INMET). Isto demonstra a necessidade de uma faixa ideal de temperatura para o desenvolvimento e sobrevivência dos insetos. Portanto, é possível dizer que os produtores de mandioca devem aumentar o monitoramento desta praga, em condições de temperaturas elevadas.

CONCLUSÕES

As populações de *Vatiga* sp. apresentaram um índice populacional elevado no mês de maio.

A queda populacional de *Vatiga* sp. coincidiu com o mês que ocorreu a maior queda de temperatura.

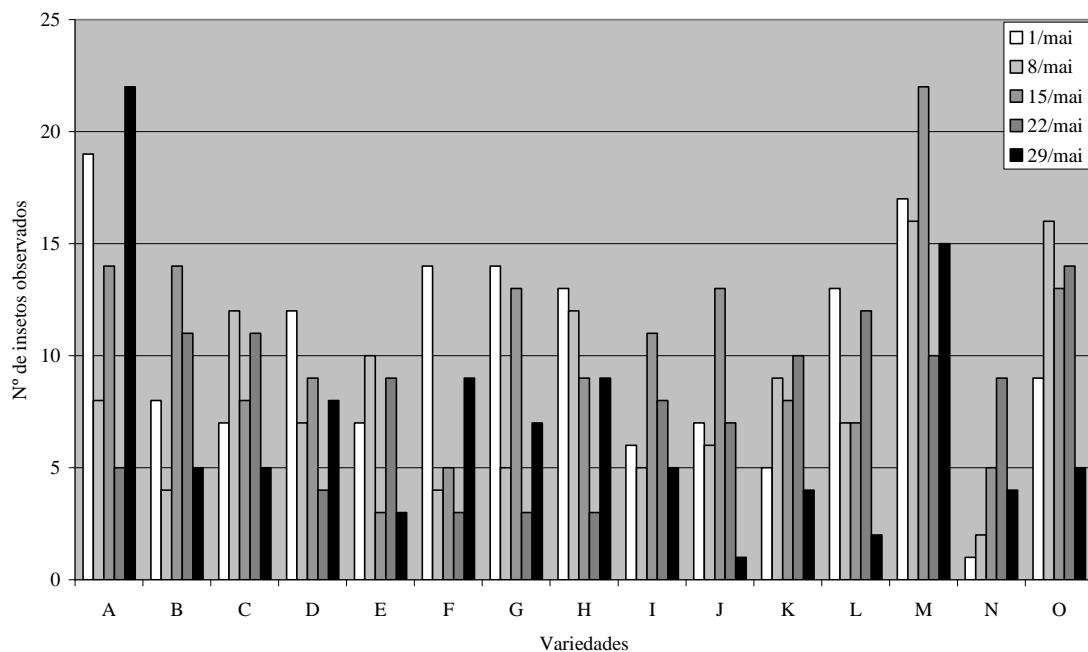


Figura 1. Flutuação populacional do percevejo-de-renda *Vatiga* sp. – Maio/2004

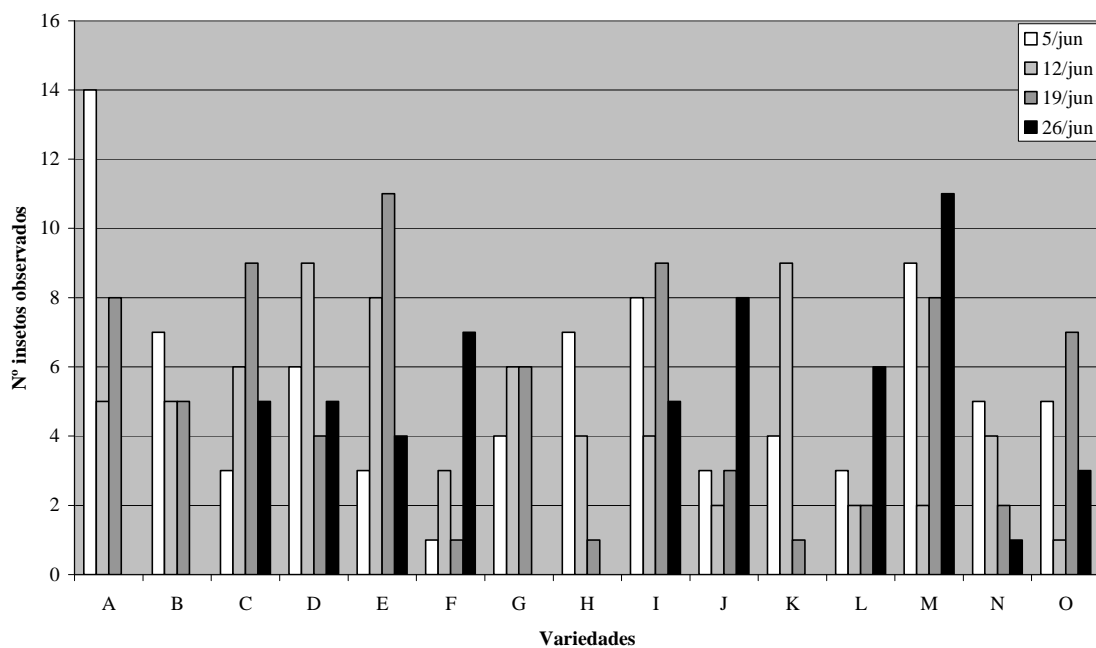


Figura 2. Flutuação populacional do percevejo-de-renda *Vatiga* sp. – Junho/2004

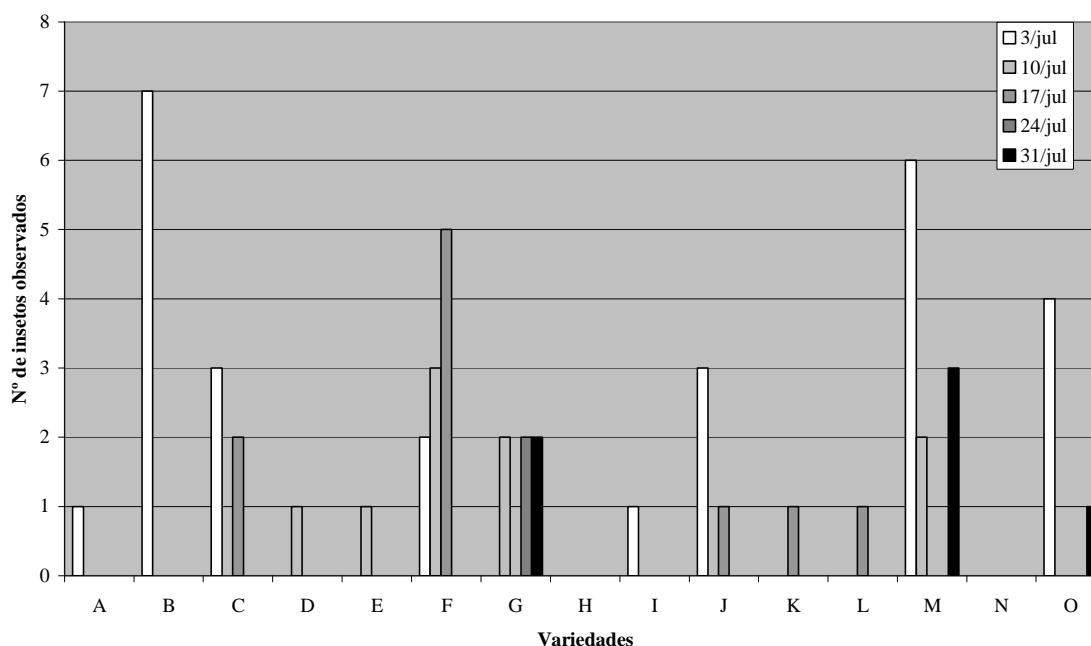


Figura 3. Flutuação populacional do percevejo-de-renda *Vatiga* sp. – Julho/2004

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPANHOLA, C. Porque priorizar a agricultura familiar. In: **Orientação estratégica 2003 - 2006**. Reunião com os chefes das Unidades Centrais e Descentralizadas. Palestra apresentada em: 24 de novembro de 2003. Brasília: Embrapa Sede, 2003.

CARDOSO, C. E. L.; SOUZA, J. das S. Importância, potencialidades e perspectivas do cultivo da mandioca na América Latina. In: CEREDA, M. P. (Coord.). **Agricultura: tuberosas amiláceas latino americanas**. São Paulo: Fundação Cargill, 2002. (Culturas de Tuberosas Amiláceas Latinoamericanas, 2). p. 350-369.

OLIVEIRA, M. A. S.; FIALHO, J. de F.; ALVES, R. T.; OLIVEIRA, J. N. S.; GOMES, A. C. **Dinâmica populacional do percevejo-de-renda (*Vatiga illudens*) na cultura da mandioca no Distrito Federal**. Planaltina: Embrapa Cerrados, 2001. 15 p. (Embrapa Cerrados. Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento, 3).

SCHMITT, A. T. Principais insetos e pragas da mandioca e seu controle. IN CEREDA, M. P. (Coord.). **Agricultura: tuberosas amiláceas latino americanas**. São Paulo. Fundação Cargill, 2002. (Culturas de Tuberosas Amiláceas Latinoamericanas).